



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Internações Pediátricas Causadas Pela Doença Hemolítica Do Feto E Do Recém-Nascido, No Nordeste Brasileiro, Entre Os Anos De 2018 E 2022.

**Autores:** ARTHUR GABRIEL DE AMORIM PULÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO), ANA CLARA VERÍSSIMO MEDEIROS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), LUAN HENRIQUE MEDEIROS DE LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO), KAYLA DALVA DAMASCENO BISPO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS CARVALHO SILVA COSTA (IDOMED - ESTÁCIO), BÁRBARA VITÓRIA SILVA GOYANNA (IDOMED - ESTÁCIO), GUSTAVO COIMBRA BARROS (IDOMED - ESTÁCIO), RODRIGO VICTOR ALVES SANTOS BRITO (IDOMED - ESTÁCIO), GUILHERME DE ANDRADE RUELA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES), DANIEL NUNES FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)

**Resumo:** A Doença Hemolítica do feto e do recém-nascido é uma patologia causada por aloanticorpos maternos da classe IgG, sendo ativamente transportados através da placenta, agindo contra antígenos que estão na membrana dos eritrócitos fetais. Evidências apontam ser uma doença que, quando não tratada, tem alto risco de mortalidade e morbidade perinatal, podendo causar sequelas a curto e a longo prazo."Descrever o perfil epidemiológico das crianças internadas por Doença Hemolítica do feto e do recém-nascido no Nordeste brasileiro, no período 2018 a 2022."Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujas informações foram obtidas a partir da coleta de dados secundários de domínio público, disponibilizadas pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, entre indivíduos de 0 a 9 anos. Para análise dos resultados, foi feita uma abordagem estatística descritiva com dados da população em estudo, considerando as variáveis: ano da internação, sexo, cor/raça, internações por estado, faixa etária e taxa de mortalidade."Foram registrados 4.441 casos de Doença Hemolítica do feto e do recém-nascido em crianças de 0 a 9 anos. Foi observada a predominância do sexo feminino 2.253 (50,73%) nas internações. Com relação a cor/raça, a parda destaca-se com 61,69% do total. O estado que apresentou maior número de casos foi a Bahia com 2.298 (51,74%). A maior prevalência ocorreu no ano de 2019 (21,81%). Analisando a amostra por faixa etária, vale destacar que o grupo de 0 a 1 ano é quase a totalidade (99,88%). Por fim, o estado da Bahia destacou-se com 36,36% do número de óbitos, seguido do estado de Sergipe com 18,18% das 11 mortes totais referentes aos casos de internações no período analisado."Portanto, conclui-se que, por se tratar de uma enfermidade que ocorre durante o período gestacional, o perfil da doença hemolítica do feto e do recém-nascido evidencia que a faixa etária de 0 a 1 ano é prevalente, vendo-se, assim, raros casos acima dessa faixa etária. Diante disso, é de grande importância o fomento de políticas públicas que proporcionem ações visando a melhoria do diagnóstico e do tratamento precoce dos pacientes, a fim de reduzir a quantidade de casos de neonatos e de crianças acometidas pela doença, no Nordeste e nas demais regiões do Brasil.